

## Relatório Mensal de Gestão

	No mês	No ano
Prumo Capital FIA BDR Nivel I	-0,20%	+7,43%

O fundo fechou o mês com uma desvalorização de -0,20%, enquanto o índice Ibovespa apresentou uma alta de +0,71%.

O mês de setembro marcou um aumento na complexidade do cenário macroeconômico internacional, sugerindo que o último trimestre do ano será mais desafiador do que inicialmente previsto. Nos Estados Unidos, observou-se que o Federal Reserve (Fed) tem adotado uma postura mais cautelosa em relação à política monetária, com a maioria dos diretores indicando a possibilidade de outra elevação na taxa de juros ainda em 2023. O presidente Powell reconheceu a resiliência surpreendente da atividade econômica, enfatizando a importância de se encontrar o nível de juros necessário para guiar a inflação para baixo. Como resultado dessa perspectiva de juros mais elevados por um período prolongado, houve uma desvalorização nos principais índices do mercado de ações dos EUA (Nasdaq: -5,08% e S&P: -4,87%).

A China continua sendo uma fonte de preocupação para os investidores, com o crescimento do PIB chinês enfrentando novas revisões para baixo. Como ressaltado nas cartas anteriores, a recuperação econômica pós-pandemia da segunda maior economia do mundo tem sido decepcionante, agravada pelo esforço do governo chinês em reformular suas estratégias de crescimento devido à diminuição da eficiência dos motores econômicos utilizados nas últimas décadas, altas taxas de desemprego entre os jovens e problemas persistentes no setor imobiliário. O índice Nasdaq Golden Dragon China, composto por empresas chinesas listadas na Nasdaq, registrou um desempenho negativo de -5,51% em setembro e acumula uma perda de -8,66% nos últimos seis meses.

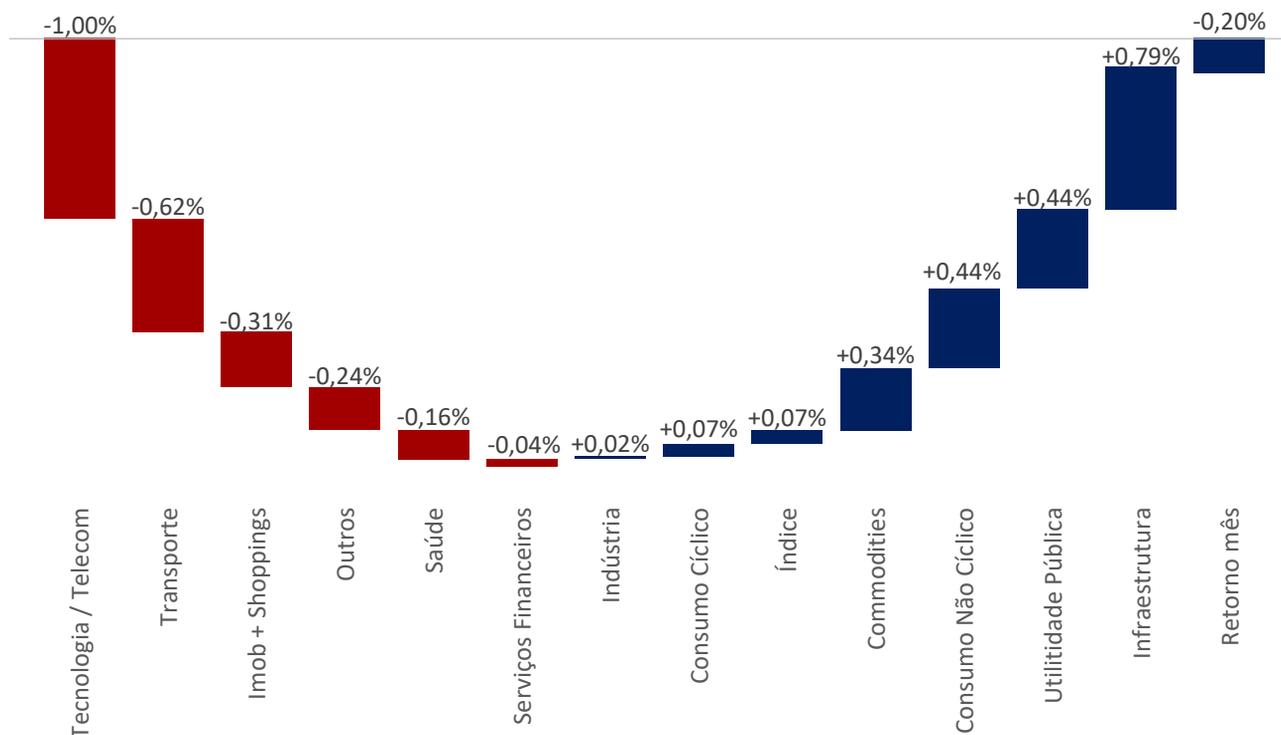
O Brasil está sendo afetado pelo ambiente desafiador nos EUA e na China. A postura rígida do Fed reduz o diferencial de juros, enquanto o cenário negativo na China resulta em uma fraca demanda por commodities. No entanto, o que mais impacta o Brasil são os fatores internos. É crucial que o governo mantenha a agenda fiscal para eliminar o déficit até 2024. À medida que o governo se aproxime desse objetivo, o Banco Central terá mais espaço para reduzir as taxas de juros. No entanto, o mercado permanece cético quanto à capacidade do governo de cumprir as metas fiscais, como evidenciado pela recente abertura na curva de juros, também influenciada pelos juros americanos e por uma postura menos rígida do Banco Central, uma vez que o Presidente deve continuar nomeando membros com perfil mais *dovish* nos próximos anos.

Nesse contexto, embora o cenário macroeconômico atual seja desafiador, também apresenta diversas oportunidades de investimento interessantes. Muitas ações sofreram queda de preços sem que houvesse uma deterioração relevante nos fundamentos das empresas, indicando que os *valuations* podem estar descontados. Continuamos monitorando essas oportunidades de investimento, buscando aproveitar retornos acima da média sempre que possível. Permanecemos atentos aos diversos fatores de risco que podem impactar nossos investimentos, dada a complexidade desse cenário desafiador.

No mês, os destaques positivos foram infraestrutura, utilidade pública e consumo não cíclico. Os principais detratores de retorno foram: tecnologia/telecom, transporte e imobiliários/shoppings.

### Obrigado pela confiança

## Atribuição de performance mensal por setor



## Exposição por setor

